

ESCOLA DE PAIS: AUXILIANDO A FAMILIA BRASILEIRA

A atualização e o questionamento quanto à maneira de viver como pais e/ou agentes educadores é constante, bem como a necessidade de adaptação às exigências educacionais atuais.

O trabalho da Escola de Pais do Brasil (EPB) tem caráter preventivo e permite auxiliar o papel dos pais e/ou agentes educadores na formação de seus filhos e/ou menores aos seus cuidados. Uma das formas de aprendizado é a troca de experiências nos Círculos de Debates realizados pela entidade por meio dos quais há uma constante educação e o desenvolvimento de cada participante como ser humano.

É importante salientar que a EPB, dentro de sua filosofia, tem como primeira ação os pais e/ou agentes educadores, e não os filhos. Os filhos serão os grandes beneficiados quando seus pais e/ou cuidadores estiverem melhor preparados para orientá-los com segurança e consciência.

Desde seus primeiros passos e reflexões, a EPB considerou a importância dos pais e/ou educadores terem comprometimento e convivência equilibrada enquanto educadores. Para cumprir esta missão, deve haver o crescimento constante dos pais e/ou agentes educadores, pois os filhos nascem, crescem e a cada tempo vivem uma fase diferente.

Os associados da EPB são pessoas comprometidas com a educação e com a comunidade que, com simplicidade e dedicação, prestam o seu serviço não apenas pregando a educação para o amor, mas também procurando viver esta realidade.

Para alcançar seus objetivos, o trabalho da EPB envolve sete encontros semanais cujos temas foram renovados em 2014.

Segue um resumo da abordagem de cada tema:

1º. EDUCAR É UM DESAFIO

A rapidez das transformações do mundo nos coloca em conflito em relação à educação que temos que oferecer aos nossos filhos hoje. É de grande importância estarmos atualizados a fim de intervir de maneira efetiva no processo educacional. Amor e segurança são duas necessidades básicas para atender os filhos para que seu desenvolvimento seja saudável.

2º. VALORES E LIMITES NA EDUCAÇÃO

A primeira escola do aprendizado dos valores é na casa dos pais e/ou cuidadores. Família e/ou cuidadores são responsáveis pelo desenvolvimento físico, psicológico e intelectual dos filhos, o que envolve também dar conhecimento dos limites. Limites bem colocados transmitem segurança aos filhos.

3. PAI, MÃE E AGENTES EDUCADORES

Pai: a compreensão de sua função paterna como elemento de equilíbrio no desenvolvimento dos filhos – a terceira pessoa.

Mãe: enfrenta hoje várias jornadas de trabalho e precisa optar entre caminhos de difícil conciliação. O bom relacionamento com parceiro e filhos contribui para o desenvolvimento equilibrado dessas relações.

Agentes educadores: avós, tios, padrasto, madrasta ou qualquer outra pessoa com responsabilidades por um educando – grande missão.

4º. EDUCAÇÃO DO NASCIMENTO À PUBERDADE

Conhecer e respeitar o amadurecimento das crianças de acordo com sua fase/idade, fazendo uso de limites e autoridade necessários, com amor. Medo, ciúme, mentira, castigo e recompensa são adversidades frequentes na vida de nossos filhos. É possível ajudá-los com o conhecimento das fases pelas quais passam e, a partir daí, encontrar caminhos que ajudem a compreendê-los melhor. A parceria com a escola ajuda na adaptação, socialização e aprendizagem dos filhos no local de ensino que escolhemos para eles.

5º. ADOLESCÊNCIA: O SEGUNDO NASCIMENTO

A adolescência, como fase crítica de transição, reúne características que os pais precisam conhecer e saber lidar, para então encontrar caminhos que ajudem a compreendê-las melhor. Diálogo e paciência são necessários, assim como a imposição de limites. Incentivos e elogios mais frequentes também permitem administrar a instabilidade emocional desta fase. É necessário ser presente e demonstrar amor; os filhos ainda querem colo, mas longe da vista dos amigos.

6º. SEXUALIDADE NO CICLO DE VIDA DA FAMÍLIA

Para o desabrochar de uma sexualidade serena, integradora e digna, é necessário a informação, atualização e diálogo constante. Nessa fase acontece turbulência hormonal e sexual, vulnerabilidade individual, social e familiar dos jovens. As consequências por falta de informação/formação/acompanhamento podem ser: início precoce da vida sexual, gravidez, DSTs/AIDs e múltiplos parceiros.

7º. CIDADANIA E A CULTURA DA PAZ

Precisamos estar em sintonia com o que está à nossa volta e comprometidos com uma ação transformadora que nos eleve a autoestima, proporcione uma visão ampla e nos inspire a lutar por nossas metas. A educação dos filhos deve ser pautada na ética e em valores sólidos que os tornem melhores cidadãos. Neste encontro é abordado a

violência que pode ocorrer na família, as leis que protegem seus membros e a cultura da paz como um meio de neutralizar a violência, caso surja.

Marlene de Fátima Merege Pereira
EPB – Seccional de Curitiba/ PR
marlenefmpereira@gmail.com